

A ABELHA.



SEMANARIO SCIENTIFICO, INDUSTRIAL E LITTERARIO.

N. 2.

Sabbado 19 de janeiro de 1856.

1.º Anno.

A exposição dos productos da nossa industria.

(Continuação do numero antecedente.)

II.

O papel que nos está reservado a representar entre as nações, que hão de dever o seu engrandecimento á liberdade commercial, esse principio tão fecundo que todas tendem a abraçar, e que esmagará aquellas que o não adoptarem, é sem duvida o de povo agricola. A extensão e fertilidade do nosso sólo, e o pequeno desenvolvimento da nossa industria não nos permitem outra cousa.

Mas adoptando, como base e essencia da nossa riqueza, a agricultura, não nos é dado por fórma alguma esquecer ou desprezar, como accessorio poderoso, o desenvolvimento industrial.

A theoria da divisão do trabalho entre as nações, applicada áquella que por ventura adoptasse a bandeira da agricultura pura, causar-lhe-ia graves males, e talvez o aniquilamento da sua nacionalidade, ou pelo menos seria tendencia a isso.

Nós, por exemplo, teriamos de sacrificar capitães, as familias e individuos que se empregão nos diversos ramos ainda que tão acanhados da nossa industria, e a regeneração de milhares de homens, que nas cidades, villas e aldêas vivem na indolencia, e que a ignorancia e os prejuizos por muito tempo ainda affastarão dos trabalhos do campo.

Teriamos de receber sempre das nações industriosas os machinismos necessarios ao desenvolvimento da nossa agricultura, á navegação, e á guerra; e ainda os objectos mais insignificantes indispensaveis á vida social.

A maior parte das sciencias, aquellas principalmente, que teem contribuido para o desenvolvimento material das nações, serão cultivadas entre nós apenas por passatempo, e nunca podendo fazer os progressos que fazem entre os povos, que teem de as applicar.

A agricultura com os outros ramos de que depende, collocando-nos em um campo restricto, não seria sufficiente a deseavolver-nos a intelligencia a par da dos povos, que, sem fazerem o sacrificio da cultura dos seus campos, aperfeiçoão-se continuamente com a applicação das suas faculdades a essa infinita variedade dos objectos da industria, adquirindo assim o genio inventivo, que tanto contribue a alargar as necessidades, os gozos, e os meios de destruição da humanidade.

O que seria a nossa navegação sem a industria? Como poderiamos competir em qualquer guerra suscitada pela ambição d'esses povos, com seus meios, muitas vezes reservados, de aperfeiçoar, innovar e inventar as machinas de rapida locomoção, e de destruir os homens?

Podemos ser no interior uma nação materialmente feliz; porém sem duvida fraca, sem a intelligencia, e á mercê das outras, que dispoessem dos grandes recursos da industria; e portanto sem devermos aspirar aos fóros de grande nação.

Desenganemo-nos; a supremacia das nações competirá áquella que for mais industriosa, que mais trabalhar o ferro e mais vastas applicações lhe possa dar.

A liberdade commercial é verdade que tende a apertar os laços fraternaes entre as nações, e acabar com a guerra; mas em quanto essa tendencia não se traduzir por factos, em quanto o abraço fraternal, fundado, sim, em reciprocos interesses, nos for dado por quem nos possa esmagar, cumpre-nos estar acautellados.

O principio da restricta divisão do trabalho entre os povos só poderá ter lugar, quando a palavra nação for do dominio da historia, quando as unicas instituições politicas, que existirem na superficie da Terra forem o municipio, ou antes a familia, por onde começou a associação humana, e que parece dever ser a ultima expressão da civilisação.

Cumpre-nos portanto, baseando a nossa futura grandeza no desenvolvimento da agri-

cultura, não desprezar a industria. Poderemos prescindir, e isso deve fazer objecto de serios estudos, d'aquelles ramos que servirem apenas de simples permuta; mas nunca dos que contribuirão a collocar-nos n'aquella posição, á que devemos aspirar.

Cumpre-nos marchar, desenrolar a bandeira do verdadeiro progresso e com ella abraçados, atirar-nos, confiados n'Aquelle que remunera aos que trabalhão, á conquista da felicidade a que podem chegar as nações na terra. O systema de incubação, em que temos vivido, e tantas tribulações nos vai trazendo, tem de nos arrojor por um precipicio que nos levará a um cataclismo, de que só Deus sabe como havemos de sahir!

Além da colonisação, do desenvolvimento das vias de communicação, e do credito, da instrucção profissional, e das medidas fiscaes adequadas a alargar constantemente o nosso commercio e industria, devemos esforçar-nos por acabar com a guarda nacional, essa instituição deletéria, verdadeira praga do desenvolvimento do brasileiro, reduzindo-a á organização da reserva; e com essa concurrencia, que nos é quasi tão prejudicial, do africano nossa industria. Afastemol-o das cidades e concentremol-o nos campos.

Reservando-nos dar o devido desenvolvimento a algumas d'essas proposições, lembramos a—Exposição dos productos da nossa industria,—como meio bastante animador, que tem dado optimos resultados, e tem sido abraçado por todas as nações civilizadas.

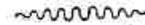
Hoje, como é sabido, em todas as cidades da Europa fazem-se exposições dos objectos das artes, sciencias, industria, agricultura, horticultura e jardinagem, etc., etc.

Porque também não havemos de adoptar esse meio, tão proficuo, e que sem duvida ha de contribuir a dar algum desenvolvimento á nossa acanhada industria, e á cultura já algum tanto adiantada aqui na côrte, das flores e da hortaliça? Admira como o temos desprezado!

A rivalidade que se estabelece entre os concurrentes, os premios honrosos e pecuniarios, a maior procura dos objectos premiados, o conhecimento facil do fabricante e dos productos fallão bem alto em favor das exposições.

Seria conveniente que o jury que fosse incumbido do maduro e consciencioso exame, necessario á distribuição dos premios, fosse também obrigado a indicar os melhoramentos a introduzir; e a estudar o que mais con-

vem animar e crear entre nós em tal ordem de cousas.



Insalubridade e Policia Sanitaria das fabricas e officinas consideradas em geral.

Continuação do numero antecedente. (a)

Com quanto o ar atmosphérico para ser apto para a respiração exija também um certo gráo de humidade, com tudo este não deve ser em excesso; porque então se pôde tornar muito nocivo, predispondo o organismo animal, e mesmo determinando varias molestias. Será por tanto muito conveniente, que o pavimento das officinas seja de madeira, de pedra, tijolo, ou asphalto, segundo a especialidade d'aquellas o exigir; e, quando razões de economia, ou outras fizerem que a terra sirva de pavimento, sempre, mas principalmente n'este caso, haja todo o cuidado para que d'elle não se desenvolva excessiva humidade, e menos ainda certas emanações insalubres, produzidas pelos detritos animaes e vegetaes em putrefacção.

Em geral, é condição também muito essencial na construcção das fabricas a facilidade ou livre accesso á luz solar para o interior das officinas; esta constitue um estimulante o mais salutar, sem o qual o organismo humano se enfraquece, e cahe n'um estado semelhante ao estiolamento das plantas.

Muitas officinas são insalubres por causa da poeira, ou dos gazes que n'ellas se respira, de mistura com o ar atmosphérico. Esta poeira pôde ser de especies diversas; mineral, vegetal, ou animal. Os gazes podem ser também muito variados; e tanto aquella, como estes tornar-se simplesmente desagradaveis, e incommodos, ou positivamente nocivos e perigosos. Os meios de proteger então a saúde do operario são muito diversos, segundo os casos; pertencem por isso ás especialidades de que por ora aqui não queremos occupar-nos. Podem comprehender-se n'esta divisão os misteres de cardadores, colxoeiros, escoveiros e dos operarios das fabricas de alvaiade, mercurio, arsenico, etc.

Em certas fabricas os operarios andão expostos a accidentes graves, que podem ter lugar pela raptura e explosão das machinas, ou pelo proprio jogo e exercicio das mesmas, de

(a) Este artigo é extrahido do jornal da associação Industrial Portuense.

sorte que é necessario uma continua vigilancia e cautella. Custa a conceber a extrema facilidade e prestesa, com que um machinismo de rodas dentadas, ou outro semelhante, prendendo qualquer ponta do feto do artista, uma mão, os cabellos etc., atrahê e puxa para si o proprio individuo. Toda a resistencia é impossivel por imprevista, e n'um abrir e fechar de mão o individuo está mutilado, ou um maior desastre consummado.

Outras vezes o rosto e os olhos do artista estão de continuo expostos ao choque, e acção de particulas mineraes ou metallicas, ao fumo etc. Tem-se aconselhado contra estes inconvenientes, entre varios outros meios, o uzo de mascaras de um tecido de arame, e tambem a mascara *Robert* especie de barrete, ou capuz de couro, com dous orificios guarneecidos de vidros para os olhos, e no lugar correspondente á bocca do operario um tubo, que vai buscar o ar na camada inferior da atmosphera e proximo ao pavimento, onde o fumo ou não existe ou se acha muito menos condensado.

As diversas profissões e misteres modificão mais ou menos profundamente o phisico, e mesmo o moral dos que os exercem. As que chamamos sedentarias são, por esta só condição menos sadias, do que aquellas, que tem lugar ao ar livre, e com exercicio variado, mas moderado, dos differentes musculos do corpo. A phisica é quasi duas vezes mais frequente nos individuos que exercem as primeiras. Em cada mil obitos d'elles notou Mr. Lombard 141 de phisica, em quanto as profissões activas só fornecião 89. E' assim tambem que os alfaiates, sapateiros e tecelões vivem menos tempo do que os outros operarios: esta differença é avaliada por aquelle autor em dous annos e meio. Nas officinas d'esta classe é onde ordinariamente se dá tambem o caso de accumulacão de grande numero de operarios, e ás vezes pouca ventilação.

As profissões ou misteres que exigem grandes esforços musculares tambem tem graves inconvenientes: Friedlander refere que a quarta parte d'estes operarios em Inglaterra são affectados de hernias.

O emprego excessivo ou exclusivo de certos orgãos dos sentidos influe tambem muito na saude dos operarios, e artistas. A applicação continuada da visão, principalmente sobre objectos pequenos, e de noite, ou á luz muito forte acaba mais cedo, ou mais tarde por enfraquecer ou abolir esta funcção. E' assim que

a ophthalmia, a myopia, a amaurose e outras molestias analogas se encontrão frequentemente nas costureiras e bordadeiras, nos relojociros e nos que se entregão com assiduidade ás observações microscopicas. As profissões em que tem lugar grande e continuado ruido, endurecem e diminuem o ouvido dos operarios. Mais de uma vez as detonacões da artilheria tem dilacerado a membrana do tympano aos artilheiros. As profissões em que se exerce muito a voz predispoem ás bronchites e mais alteraçoes dos orgãos vocaes e respiratorios.

(Continua.)

Historia da reforma commercial de Inglaterra por Henry Richelot.

A obra com que vamos entreter o leitor é um trabalho tanto mais util, quanto é o mais completamente despido de todas as pretencões theoricas, de todo o systema das escolas. Nas materias administrativas, e financeiras, na observação e exposição dos factos economicos, a ausencia de systema, a independencia das opinões utopicas da sciencia, é, no nosso modo de pensar, o primeiro titulo á confiança do publico. Em verdade, um governo não deve proceder em virtude de axiomas, e á vista do triumpho d'esta ou d'aquella theoria: deve estudar as necessidades do tempo e do paiz, e conformar com ellas a sua legislação, abstrahindo de toda a doutrina systematica.

E' por terem desconhecido esta verdade, por terem transformado a liberdade do commercio, ou a protecção, que apenas são meios, em principios absolutos, verdadeiras panacéas destinadas a curar todas as molestias sociaes, que as duas escolas economicas se tem tanto desacreditado. De seu exclusivismo desdenhoso, não menos que do abuzo de definições mais ou menos sublis, de disputas de palavras pouco importantes á essencia das cousas, tem resultado desgostar-se o publico. Por isso algumas obras, como a de Richelot, contribuirão mais para o adiantamento e popularidade da sciencia economica, do que a maior parte dos tratados, que tem a pretencão de formular leis geraes, e submeter á regras absolutas, os factos, que por natureza são os mais móveis e mais variaveis.

O melhor elogio, que podemos fazer da *Historia da reforma commercial de Inglaterra*,

é resumir a opinião de Richelot sobre as causas, a progressão, e os resultados d'essa grande revolução económica.

Notemos desde já que, se a Gran-Bretanha fez immensos progressos a respeito da liberdade commercial, quando encetou a sua reforma estava mais distante d'essa liberdade do que nenhuma outra nação industrial.

Quando em 1814 a paz permittiu-lhe cuidar de melhoramentos internos, os direitos de entrada sobre as mercadorias estrangeiras erão de tres especies: 1.º, direitos permanentes, anteriores ao estado da guerra, ao mesmo tempo fontes de renda e protectores da industria nacional; 2.º, direitos temporarios creados por interesse exclusivo do fisco, e que se elevavão a dous terços dos primeiros; 3.º, taxa adicional, que carregava ainda com um quarto d'estes mesmos direitos sobre os productos de qualquer procedencia, á excepção dos francezes, sobre os quaes recahião, ainda a titulo de represalias, dous terços dos direitos primitivos

Vê-se que as necessidades d'uma guerra desesperada tiubão mais que dobrado os direitos das alfandegas.

Depois do tratado de 1814 annullarão-se os direitos addicionaes sobre as mercadorias francezas; mas os direitos temporarios forão declarados permanentes, afim de poder o thesouro pagar os juros da divida contrahida durante esses vinte annos de luta.

Os direitos sobre os objectos não mencionados na pauta variarão de 20 a 50 por cento de seu valor; sobre os tecidos de 50 a 180 por cento. Os papeis pagavão 300 a 400 por cento. A enorme taxa sobre os livros tornava sua introduccão quasi impossivel. Os vidros, a louça ordinaria e porcellana pagavão de 75 a 80 por cento; enfim o imposto sobre modas e objectos de luxo variava de 20 a 80 por cento.

Independentemente da prohibição de facto resultante d'esses direitos, 200 especies de mercadorias erão manifestamente excluidas.

Sob o imperio de uma pauta extremamente protectora, e de mais na impossibilidade, em que se via a Inglaterra de obter cereaes do continente, occupado pelos francezes, e da America, menos productiva do que hoje, e com a qual ella estava em guerra, havia dous annos; a agricultura só teve de encarregar-se de alimentar a população dos tres reinos.

Excitada pelos preços elevados dos alimentos, começou a cultivar as terras as mais or-

dinarias, e dirigiu todas as suas forças para a cultura dos cereaes. Quando a paz restabeleceu as relações maritimas a possibilidade de grandes importações de trigo causou muitos sustos aos proprietarios e rendeiros. A industria agricola julgou-se ameaçada de completa ruina; os homens d'estado pensavão, que o cultivador esmagado por enormes impostos, e cultivando um terreno por de mais ingrato, não podia produzir por preços tão baratos, como os povos menos sobrecarregados e possuidores de terras novas e ferteis; temerão então o abandono d'uma porção dos terrenos recentemente roteados e a perda dos capitaes empregados na agricultura. Acabando uma guerra, durante a qual a Inglaterra se tinha visto por muitas vezes sem alliados, não querião além d'isso expor-se a ver o paiz, dependente, para sua subsistencia, de nações rivaes ou intimidadas. Decidirão-se portanto a reservar o monopolio do consummo interno á produccão nacional.

(Continúa.)

Oleo das sementes do tabaco.

Um inglez, residente na Russia, descobriu que a semente do tabaco contém 15 por % de oleo muito seccativo, e por tanto muito util para a pintura e preparação dos vernizes.

Extrahe-se o oleo reduzindo as sementes a pó, e depois á massa, por meio d'agua quente, e expremendo-as em uma prensa. Exposto a uma temperatura moderada, clarifica-se facilmente pela coagulação da albumina que contém, e precipitação das impurezãs.

Phosphoros.

A fabricação dos palitos phosphoricos emprega diariamente em Paris dez mil obreiros! Um só fabricante prepara por dia nas suas fabricas 4,840,000 palitos!

Vases metallicos para flores.

Uma das cousas que mais prejudicão a saúde das plantas, dispostas em vasos, é o espaço estreito, que não permite ás raizes e á terra, em que vegetão, communicação alguma com um ambiente, em que possão tomar os principios vitaes, estando privadas da renovação dos mesmos.

Ha muito tempo se reconheceo que os vasos envernizados erão menos favoraveis á conservação das plantas, do que os não envernizados, estes ainda menos que os de madeira porosa. Restava pois descobrir o meio de pôr as plantas em vasos taes, que as terras estivessem em communicação com o ambiente que os cerca. Esse meio foi proposto por Mr. Troccon, fabricante em Albigny (departamento do Rhodano) que alcançou patente de privilegio para os vasos que fabrica.

O methodo consiste em pôr as plantas, segundo as suas diversidades, em vasos de fios metallicos tecidos, ou de folha de ferro cravejada de buraquinhos e galvanizados. Qualquer que seja a materia, de que o vaso é composto, deve ser elle perfurado em toda a sua circumferencia.

Nova applicação do Caoutchouc (borracha.)

Mr. Morey, dos Estados-Unidos, fundou um estabelecimento para o fabrico do Caoutchouc elastico e macio, e tambem consistente em laminas proprias á confecção de pentes de toda a qualidade. Os pedaços do Caoutchouc em bruto, tendo sido passados entre cylindros quentes por meio do vapor, achatão-se, inflammão-se pelo seu contacto, e cahem pouco a pouco em uma caixa de madeira, que fica pela parte inferior. O operario, encarregado d'este trabalho, espalha-os, e fal-os immediatamente introduzir nos cylindros, afim de serem de novo esmagados; depois d'esta operação, pela qual bem depressa se promove a agglomeração por effeito do calor, os mesmos pedaços transformão-se logo em uma espécie de lamina, ou pelle grossa e rugosa com uma apparencia aspera.

E' n'este estado que se mistura o Caoutchouc com flores de enxofre. O operario, que não tem deixado de approximar gradualmente os cylindros, envolve uma das laminas de Caoutchouc em um d'elles, depois pulverisa a de enxofre em pó em todo o seu comprimento, assim como a superficie do cylindro, na parte que está desembaraçada. Este pó penetra, pela rotação, nas moleculas do Caoutchouc, e renovando a operação um certo numero de vezes, vê-se o caoutchouc mudar de côr: de negro torna-se cinzento. Mas para que a côr seja bem regular, e a mistura perfeitamente homogenea, é neces-

sario, que se submeta o caoutchouc a muitas laminagens successivas, repassando-o tres ou quatro vezes entre os cylindros, e tendo o cuidado para isso, de o dobrar algumas vezes, e de o fazer entrar em sentidos differentes.

Quanto ás folhas destinadas ao fabrico dos pentes, e que devem ter uma certa consistencia para imitar o bufalo e outras materias, accrescenta-se na mistura uma certa quantidade de magnesia em pó muito fino.

Mr. Fauvelle, fabricante de pentes em Paris, tem explorado a applicação do caoutchouc aos pentes de toda a especie.

Para isto montou no seu estabelecimento officinas especiaes, onde cortão-se as folhas preparadas e vulcanizadas em pedaços que têm a fórma exterior dos pentes, e talha-se a dentadura com o auxilio de pequenas machinas. Fazem-se relevos e ornatos de toda a especie n'estes pentes com pequenas peças existentes na extremidade de um torno, e pulem-se a final á mão.

Estes pentes são preferiveis aos de tartaruga e bufalo, parecendo-se muito com estes ultimos; não rachão, e por tanto não quebrão os cabellos; e durão muito mais.

PARTE SCIENTIFICA E LITTERARIA.

A Astronomia e os Estados-Unidos.

— Em quanto os observatorios do antigo mundo proseguem sua tarefa de enthesourar cada anno o tributo do tempo e do trabalho intelligente, a joven America alcança um lugar distincto na Astronomia e mais sciencias. Não fallo da raça espanhola e portugueza, que nos offerecem o exemplo de povos novos, já envelhecidos por impotencia politica e scientifica.

Quero fallar da raça anglo-saxonia, que sob os auspicios de Bache, bisneto de Franklin, do professor Henry, de Gould, astronomico activo e dedicado, e dos sabios de Wasington, de Boston, e Philadelphia, rivalisa já com os trabalhos europeos. Ferguson de Wasington deo-nos um dos planetas menores. Bache executa o gigantesco trabalho hydrographico e geographico do levantamento da planta das costas immensas dos Estados-Unidos. As cartas do tenente Maury, coroadas na exposição da industria, são conhecidas do mundo inteiro. Acontece o mesmo com o admiravel me-

thodo de medir o tempo sem a penosa preocupação de se ouvir as pancadas de um relógio. Esse methodo essencialmente americano conta hoje Gould entre seus mais habéis operarios. E' elle que está encarregado das longitudes telegraphicas na *Coast-survey* de Bache. Não fallo do immenso telescópio de Cambridge, perto de Boston, e dos trabalhos de Bond.

O caracter dos estabelecimentos astronomicos das cidades do Novo mundo manifesta-se por essa intelligencia patriótica, que faz com que cidadãos e corporações municipaes dispendão immenso por estudos, cuja utilidade alcanção, sem n'elles serem iniciados; e tendo só em vista o bem publico e a honra da nação. O que se faz em Inglaterra pelo zelo esclarecido dos possuidores de grandes fortunas aristocraticas ou commerciaes, faz-se nos Estados-Unidos pelo vigor de uma sociedade, que sente que tudo o que é grande e bello deve existir do outro lado do Atlantico, como na Europa; e em escala que não admitta inferioridade. E' o que já reconheceo o illustre astrónomo Airy, fazendo plena justiça aos trabalhos recentes dos sabios americanos. Vejamos como essa tendencia realiza-se na pratica.

Ha alguns annos, Mitchell de Cincinnati do Ohio, emprehendendo fundar um observatorio municipal, obtem o terreno, os materiaes, e a mão d'obra gratuitamente; vai á Europa, e por meio das subscrições de seus concidadãos, compra instrumentos de preços elevados, e torna-se director de um observatorio importante. Está agora interrompida uma publicação curiosa, que sabia d'esse estabelecimento.

Nada porém é comparavel á empresa actual de Gould, joven astrónomo que já nomeámos, e que ha muitos annos sustenta á força de dedicação um excellente jornal astronomico, impresso em Cambridg, continuação de Boston, a *Athenas* scientifica e litteraria dos Estados-Unidos. D'esta vez estamos no poderoso estado de New-York, cuja capital legal, situada no Hudson, é Albany no centro do paiz, e que communica com o oceano Atlantico, isto é com o mundo inteiro por uma cidade de um milhão duzentas e cincoenta mil almas, e que será igual a Londres antes de terminar este seculo, quando os Estados-Unidos contarem cem milhões de habitantes.

É na capital do estado de New-York, em Albany, no meio dos estados do norte, que se trata de erigir um observatorio digno de New-York e da America.

Gould, com a grande sciencia pratica que adquiriu nos observatorios da Europa, e com os mais celebres astrónomos, encarrega-se de vir ainda uma vez á Europa para obter, á custa de grandes sommas, os instrumentos dos melhores constructores; e sua experiencia lhe suggere novos aperfeiçoamentos que devem augmentar ainda a precisão já mui grande d'essas obras primas do genio mathematico.

No mez de agosto proximo terá lugar com a maior parte dos instrumentos novos a inauguração do novo observatorio, em que se preferirão observações a respeito de astros designados pelas necessidades da astronomia, da geographia e navegação.

Ver-se-á n'esse observatorio, pela primeira vez, um relógio não sujeito ás variações irregulares da temperatura, e ás variações da pressão do ar. Chronographos marcarão o tempo por ponteiros movidos á mão; e um magnifico Heliometro, que será o terceiro da soa grandeza, mas ainda superior aos de Oxford e Kœnisberg occupará um distincto lugar. Os outros instrumentos terão os mesmos aperfeiçoamentos; e a força dos telescópios permitirá observar os planetas menores, que são ainda mal observados por serem opticamente muito fracos os instrumentos meridianos dos observatorios antigos. Por meio do heliometro serão observadas as estrellas duplas; e as medidas micrometricas serão apreciadas com o maximo rigor.

A posição das pequenas estrellas uteis ás longitudes e latitudes serão determinadas. Emfim não se admite nada de mediocre no trabalho do observatorio de Albany.

Este observatorio deve a sua creação aos esforços patrioticos de dous cidadãos: o doutor Arnesby e Olcott, que não são astrónomos, mas amigos da gloria do seo paiz.

Gould, por seos trabalhos prolongados nos observatorios de Paris, de Greenwich, de Berlim, Gottingue, Altona, Gotta e Pulkova é o astrónomo mais proprio para o que ha a fazer e evitar em obra tão difficil.

O terreno, com taes proporções, que ainda quando Albany pelo seo desenvolvimento venha a rodear o observatorio não possa este ser encommoado por tal visinhança, os materiaes, os instrumentos, e até o gazometro que tem de servir para a illuminação a gaz do edificio, tudo foi donativo de simples cidadãos.

Esse observatorio terá o nome de — Observatorio Dudley — em honra da viuva Dudley, que com seos donativos foi quem mais contri-

buiu para a criação de tão magnifico estabelecimento.

Da revista dos dous mundos.

Asteroides:

Até 5 de outubro do anno proximo findo estavam descobertos 37 asteroides ou planetas menores, reputados fragmentos de um planeta, cuja existencia a lei de Bode antes da descoberta dos primeiros d'elles fazia suspeitar entre Marte e Jupiter.

São os seguintes, segundo a ordem das descobertas.

Num. de ordem.	Nomes dos planetas.	Nomes dos descobridores.	Datas das descobertas.
1.	Ceres . . .	Piazzi . . .	1.º de jan. de 1801.
2.	Pallas . . .	Olbers . . .	28 de março de 1802.
3.	Juno . . .	Harding . . .	1.º de setb. de 1804.
4.	Vesta . . .	Olbers . . .	29 de março de 1807.
5.	Astræa . . .	Hencke . . .	8 de dez. de 1845.
6.	Hebe . . .	Hencke . . .	1.º de julho de 1847.
7.	Iris . . .	Hind . . .	13 de agosto de 1847.
8.	Flora . . .	Hind . . .	18 de outb. de 1847.
9.	Metis . . .	Graham . . .	25 de abril de 1848.
10.	Hygia . . .	De-Gasparis . . .	42 de abril de 1849.
11.	Parthenope . . .	De-Gasparis . . .	41 de maio de 1850.
12.	Victoria . . .	Hind . . .	13 de setb. de 1850.
13.	Egeria . . .	De-Gasparis . . .	2 de novb. de 1850.
14.	Irène . . .	Hind . . .	49 de maio de 1851.
15.	Eunomia . . .	De-Gasparis . . .	29 de julho de 1851.
16.	Psyche . . .	De-Gasparis . . .	17 de março de 1852.
17.	Thetis . . .	Luther . . .	17 de abril de 1852.
18.	Melpomene . . .	Hind . . .	24 de junho de 1852.
19.	Fortuna . . .	Hind . . .	22 de agosto de 1852.
20.	Massilia . . .	Chacornac . . .	20 de seteb. de 1852.
21.	Lutecia . . .	Goldschmidt . . .	15 de novb. de 1852.
22.	Calliope . . .	Hind . . .	16 de novb. de 1852.
23.	Thalia . . .	Hind . . .	15 de dez. de 1852.
24.	Themis . . .	De-Gasparis . . .	6 de abril de 1853.
25.	Phocia . . .	Chacornac . . .	6 de maio de 1853.
26.	Proserpina . . .	Luther . . .	5 de maio de 1853.
27.	Euterpe . . .	Hind . . .	8 de novb. de 1853.
28.	Bellona . . .	Luther . . .	10 de març. de 1854.
29.	Amphitrite . . .	Marth . . .	10 de març. de 1854.
30.	Urania . . .	Hind . . .	22 de julho de 1854.
31.	Euphrosina . . .	Ferguson . . .	10 de setb. de 1854.
32.	Pomona . . .	Goldschmidt . . .	26 de outb. de 1855.
33.	Polymnia . . .	Chacornac . . .	28 de outb. de 1854.
34.	Circe . . .	Chacornac . . .	7 de abril de 1855.
35.	Leucathæa . . .	Luther . . .	19 de abril de 1855.
36.	Atalante . . .	Goldschmidt . . .	5 de outb. de 1855.
37.	Fides . . .	Luther . . .	5 de outb. de 1854.

FABULAS DE SAADI.

O Zelo.

Lembro-me de que, tendo na minha rocidade vivido algum tempo na companhia dos Mollaks, havia contrahido o seu caracter. Voltei para casa de meu pai, homem sabio e virtuoso. Uma noite, estando deitado no seu quarto em meio da minha familia, que dormia a somno solto, eu velava e lia no Corão, e recitava em alta voz algumas de suas pas-

sagens: a minha leitura fez accordar meu pai, o que sendo advertido por mim, lhe disse: — Não vêdes vossos filhos como jazem mergulhados no somno, sem se lembrarem de Deos? — Então elle me respondeu: — Meu filho, melhor fôra que dormisses, do que velares para estar notando as faltas de teus irmãos. —

O Erro.

Um cego era casado com uma mulher, a quem amava por extremo, apesar de lhe dizerem que ella era muito feia. Um medico offereceu-se para lhe dar a vista, o que o cego não quiz acceitar, dizendo: — Eu perderia com isso o amor que tenho á minha mulher; e este amor faz-me ditoso.

As tropas de Cosroes fôrão vencidas no dia de um eclipse do sol. Os Persas, adoradores do fogo, julgavão que este phenomeno presagiava grandes infortunios ao imperio, e uma idéia tal lhes fez perder o valor.

Pôde a ignorancia, e o erro fazerem a felicidade de um só homem; porém farão infallivelmente a desgraça de uma nação.

A Inscricção.

Cosroes mandou gravar esta inscripção sobre o seu diadema: — Muitos o tem possuido, muitos o virão a possuir. Oh! posteridade, tu imprimirás os vestigios de teus passos sobre o pó da minha sepultura.

E o que vem a ser os thronos, a fortuna, e a victoria, as quaes passam com a rapidez do relampago?

Arbitros dos homens, obrai bem, se quereis viver contentes: obrai bem, se quereis que a vossa memoria seja honrada: obrai bem, se quereis que o Céu vos abra suas portas eternas.

Uma historia do outro mundo.

I

Gosto de tudo quanto nos vem das colonias, leões, onças, tigres engaiolados, papagaios palradores, e grandes serpentes entorpecidas. Os cocos, os ananazes, as bananas, as tamaras tem essa poesia de remota origem, que lhes dá a meos olhos um valor exagerado. Nunca perdoarei ao pecego mais succulento, ao damasco mais perfumado o ter germinado em Vaugirard ou em Chatou. Na Asia, Africa, America, isso é outra cousa. Prefiro Cooper e Mery á Paulo de Kock.

Não é um ananaz que vos vou offerecer, nem tão pouco uma bengalinha, ou um periquito; é apenas uma historieta, que não tem outro merito senão o de ter chegado directamente do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro! Capital do imperio do sol, recostada aos pés de um throno de montanhas! Céu de anil, sob o qual brilha o Atlantico!

Rio de Janeiro, isto é, a cascata da Tijuca, o aqueducto do Coreovado, o convento de Santa Thereza, o forte de Ville-Gagnon! — E dizer-se que o portuguez Alvares Cabral só lá achou papagaios, cobras, macacos e seris!

Hoje é a lepra que lá reina com a civilisação.

II

Toc-Toukao, um dos escravos do importante Cazador, rico lavrador do Brazil, estava reduzido á innação em consequencia de uma horrivel lepra. Toc-Toukao tinha uma idéa fixa, e era a de curar-se.

O lavrador Cazador, cujos principios haviam sido de pharmaceutico, tinha tambem a sua, que era obter uma condecoração e entrar para a Academia.

Porque não haver Academia no Brazil, havendo lá cobras e seris?

Uma manhã pois, em que Cazador sonhava nos meios de se distinguir, encontron Toc-Toukao, e fez uma horrivel careta, vendo o seu estado desesperado.

— Escuta, negro, disse elle, eu te dou a liberdade.

Essa palavra liberdade acha sempre um echo, ainda mesmo no coração de um leproso.

Toc-Toukao ajoelhou-se diante de seu senhor.

— Mas é com a condição de que has de sahir de casa, e não tornar a pôr lá os pés.

O negro não deixou de sentir o pão certo, e o arroz de cada dia, porém foi-lhe forçoso cumprir a sua sorte. Entranhou-se pelo matto, pensando, e com razão, que assim como milhares de macacos e outros animaes achão que comer, elle tambem o acharia.

E o lavrador Cazador continuou a sonhar nos meios de obter a sua condecoração.

III

Sonhava ainda seis mezes depois, passeando em um bosque de acacias, que limitava ao sul a sua fazenda, quando descobriu Toc-Toukao, fresco e nédio, que o olhava sorrindo-se com ar ingenuo debaixo de um cajueiro. O lavrador ficou pasmado. A lepra tinha sido até então olhada como um mal incuravel; immediatamente começou elle a interrogar o negro, ven-

do bem que duplicaria e triplicaria a sua fortuna, se chegasse a descobrir remedio para essa epidemia.

Toc-Toukao contou que, depois de ter sahido de casa, caminhou sempre em linha recta, esperando chegar ao fim da terra para precipitar-se no vacuo. Mas um dia, em que adormecera debaixo de uma arvore, viu, com os olhos fitos n'el'le, uma cobra coral, especie a mais terrivel, e cuja dentada causa a morte instantanea.

O reptil, repellido pelo cheiro da lepra, contentara-se em o picar levemente na perna, e correo a metter-se no matto. Toc-Toukao tratou logo de lavar a ferida em uma fonte proxima, e o veneno do reptil foi para elle o balsamo da salvação.

— Agora sim, dice consigo Cazador, arranjo a minha commenda.

E dirigiu logo um relatorio á Academia das sciencias do Rio de Janeiro, e pediu que se fizesse uma experiencia publica em alguns leprosos do hospital.

A descoberta fez grande barulho, e Cazador julgou-se um grande homem; mas nenhum dos leprosos quiz sujeitar-se á experiencia, preferindo a morte lenta ás dentadas da cobra coral.

IV

O lavrador triste não podia crer em tamanha cobardia. Hesitou por muito tempo, e depois decidiu-se a fazer uma de estrondo. Mandou comprar os porcos mais leprosos, que se encontrasse, e não se nutriu mais do que de carnes más e corruptas. Os prodromos da lepra não tardarão a manifestar-se. Elle ficou satisfeitissimo, e estudou com grande prazer os progressos rapidos da molestia. Quando chegou a um estado bastante repulsivo pediu de novo a convocação da Academia. Todos os sabios quizerão assistir a essa solemnidade. A commenda da ordem do Coqueiro foi collocada com todo o respeito sobre a mesa do Jury. Appresentou-se em uma gaiola uma soberba cobra coral. Cazador appresentou-lhe o braço. O reptil mordeo-o e logo o lavrador, depois de contorcer-se por duas ou tres vezes, cahiu morto no chão.

Éh! Éh! disse Toc-Toukao dando uma gargalhada: — cobra não acha BRANCO BEM PODRE (*)

(*) Appresentamos mais esta phantasia de Aureliano S. Holl que tem por base um facto entre nós bem conhecido, como exemplo da maneira porque ainda por muita gente somos na Europa avaliados.